



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados À Qualidade De Vida De Mães De Recém-Nascidos Pré-Termos De Muito Baixo Peso Ao Nascer Até Três Anos Após O Parto

Autores: MAGDA REGINA SILVA MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); CRISTINA GUIMARÃES ARANTES ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); HELENA BORGES MARTINS SILVA PARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); ROGÉRIO MELO COSTA PINTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); VÂNIA OLIVETTI STEPHEN ABDALLAH (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); TÂNIA MARIA DA SILVA MENDONÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); CARLOS HENRIQUE MARTINS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Introdução: O parto prematuro com frequência gera crianças pré-termos com alta morbimortalidade e probabilidade de evoluir com doenças potencialmente crônicas. Mães de recém-nascidos pré-termos (RNPT) de muito baixo peso (MBP) podem apresentar prejuízo na sua qualidade de vida (QV). Objetivo: Avaliar trajetórias da QV de mães de RNPT de MBP e identificar fatores associados à QV das mães de RNPT de MBP até três anos após o parto. Métodos: Comparamos e correlacionamos os escores do WHOQOL-bref (World Health Organization Quality of Life –bref Assesment) com as variáveis maternas e das crianças, na alta materna (T0), aos seis (T1), doze (T2), 24 (T3) e 36 (T4) meses após o parto (total: 260 observações). Utilizamos análise de correlação e regressão múltipla para avaliar a interferência das variáveis na QV das mães. Resultados: Os escores nas observações em T1 e T2 foram maiores do que em T0 na dimensão Física (75,00 e 75,00 versus 64,29) ($p = 0,013$) com diferença estatisticamente significativa. Dentre as variáveis maternas, a união estável ($b = 13,60$; T0), a renda familiar ($b = -12,75$; T3), a religião ($b = 8,11$; T4) e os sintomas depressivos ($-1,42 ? b ? -0,36$; T0, T1, T2, T3 e T4) tiveram maior impacto ($p < 0,05$). Hidrocefalia ($-18,84 ? b ? -10,05$; T1, T2 e T4), Broncodisplasia pulmonar (BDP) ($b = -7,41$; T2), sexo feminino ($b = 8,09$; T2) e escore de gravidade neonatal ($b = -0,23$; T3) foram as variáveis relacionadas às crianças com maior associação com a QV das mães ($p < 0,05$). Conclusão: Mães de RNPT de MBP perceberam melhora da QV no primeiro ano pós-parto. Sintomas depressivos impactar negativamente a QV das mães em todos os períodos estudados. O diagnóstico de Hidrocefalia ou BDP influenciaram negativamente a QV dessas mães dos seis meses aos três anos pós-parto.